

"O povo devia estar sendo chamado para fazer sua propria Constituição..."

(CONCLUSÃO DA 1^a PAG) Por politicamente o Estado sempre que se lhe dê uma Constituição ou se lhe modifique a existente. E toda vez que esse propósito dominar a necessidade de uma ação libertadora democrática, não será possível fugir ao dever de um chamamento ao povo, afim de que este atrela livremente aquelas considerações que se devem resumir da magna tarefa. Essa norma não encerra nenhuma originalidade e, muito ao contrário, constitui uma consequência primária e elementar de qualquer organismo de caráter democrático.

Dai parceria a convocação para as próximas eleições, nos termos do Ato Adicional n.º 9, merecer censura por parte de quem quer se preocupar pela preservação da ordem democrática, abstração feita dasquelas q. se detêm, no momento, poder por incompreensíveis interesses eleitorais imediatistas. Essa censura, aliás, antes que por políticos, já foi anunciada no país através de múltiplos pronunciamentos emitidos por autoritárias associações de juizinhos.

LIVRE E INVENCIVEL IMPULSO DO POVO —

E continuem:
— No caso do Brasil, entretanto, há fatores especiais a considerar no estudo do assunto. A Carta de 1937 é um documento antigo e vencido. Praticamente, tem a mesma Morte da Carta do Trabalho Italiano e não tem direito a outro fim. Reflete uma época que não é mais possível visualizar através a densa poesia da guerra mundial. A ninguém ocorrerá que ao Brasil tenha ficado reservada a tarefa contraditória de conservar para si, selosamente, um mal para exterminio do qual foi combatido lá fora.

Necessariamente, portanto, o povo brasileiro devia estar sendo chamado para "fazer a sua

OLHO MÁGICO

(CONCLUSÃO DA 1^a PAG) peitos. Não são, pois, bons comunistas os que vêem no re-lígio das pessoas um motivo para criticá-las.

O ESPÍRITO anti-religioso em política adua nascer com os comunistas. Ele se tornou forte, com o encenado política da burguesia, no século XVIII, e depois se identificou principalmente com o anarquismo.

Foi o que muitos prejuízos a causa da república na Espanha, durante a contra-revolução fascista apoiada por Hitler. Certos grupos de incontroláveis — não a massa operária anarquista no seu conjunto — pareciam mais preocupados com os padres e os freires que com o inimigo comunista, e desse excesso aproveitaram os fascistas e o clero reacionário para atribuir aos comunistas, que eram os que mais os repreendiam.

NAO se fale de separação à religião em si no Unido Soviético porque isso não houve, nem podia haver. O Partido bolchevista deve seu éxito na revolução ao fato de ter sabido colocar ao lado dos trabalhadores os milhões de camponeses pobres da Rússia e suas regiões periféricas. Ora, esses camponeses eram todos eles ou quase todos ortodoxos praticantes. E impediu-lhos de praticar a sua religião seria o mesmo que afastá-los da revolução, que transformaria em seus inimigos.

A religião dominante na Rússia tsarista — a ortodoxa — era uma religião do Estado, e, mas que isso, um instrumento do domínio do fazismo. Vitoriosa a revolução, numerosos bispos e padres foram para o campo, intímigo, contando com os internos clandestinos estrangeiros, pegaram armas contra o poder do povo. E foram castigados por estes crimes, e não por serem padres ou bispos. Os que não agiram assim nada sofreram, e não é de hoje, por isso mesmo, que a Igreja ortodoxa se sente os mil marapilhas. Ela não quer outra vida. Quem disse isto foi o falecido patriarca, sua beatitude Sérgio, e em 1935, o seu sagrado solemne em Moscou, na matriz da Epifania.

WILLIAM Mitchell escreve que um dos motivos que descreditaram grande parte do clero na Itália foi a sua adesão ao fascismo. O povo católico ficou sendo católico, mas se afastou dos padres que gritavam "Viva o Duce!" e faziam a saudação que os integralistas coparam no Brasil.

O Duce, para baixo e na Crotuba, na Sicília, anima de tudo, os camponeses militavam, antes da ditadura fascista, no Partido Popular Católico, hoje mais conhecido por Democrata-Cristão. Foi seu fundador, bateado nas idéias de Leão XIII, o padre Luigi Sturzo, anti-fascista desde 1920. Em 1924 ele tentou uma frente com os socialistas e os comunistas, mas o papa desaprovaria a sua idéia. Meses depois teve que fugir da Itália.

O SEU partido foi perdendo, pouco a pouco, o contacto com as massas camponesas e resultou, discretamente, nos meios intelectuais. Ficaram os camponeses sozinhos e diante deles persistente campanha anti-comunista. Mas os comunistas, reafirmando-se, foram também ao campo e eram dos que mais se deslocavam na luta desigual e duríssima contra o fascismo no poder.

Foi como eles ganharam a confiança dos camponeses, que, afinal, se convereceram de que o comunismo não significava a destruição da família nem a abolição da religião.

Das impossibilidades dos serviços anti-comunistas na Itália de hoje.

Mas como? Continua o pre-gador com a sua mesma lin- guagem de antes? Ignora, por acaso, que as Nações Unidas já venceram a guerra e que Mussolini já pagou pelos seus crimes?

OTAVIO BABO FILHO
ADVOGADO

Rua 1º de Março, 6

Mangueiras de borracha
RUA DO LAVRADIO 172

TRIBUNA POPULAR



Dois aspectos da reunião de ontem, quando o povo devia estar sendo chamado para fazer sua propria Constituição...

PAÍS RECLAMA A SUA RESTAURAÇÃO CONSTITUCIONAL

E o dr. Julio Teixeira con-ciliou com as seguintes pa-la-vas:

A convocação de uma Constituição, seria, pois, a condição específica neste nosso episódio político tão desejado mas, que, no mesmo tempo, é tão claro como perspectiva política. Do resto, as condições políticas de um dado momento não podem ser impõem-entemente contrariadas. Se o país reclama a sua restauração constitucional — e há sobra-das razões para que assim seja — não haverá o sossego do povo pelo simples fato de se ter consumado determinada manobra de distração. A insatisfação popular persistirá, e, infelizmente, poderá isso dar lugar a que os eventuais de-tentores do poder se valham da sua situação para, a pretexto de atender aos "anseios" do povo, "golpearem" a nossa tão desejável e construtiva luta de desenvolvimento dentro da ordem.

Mas, não é tarda de mais para que nos empenejemos por uma exata recomposição da situa-ção, que nos batamos por uma reconstrução democrática, justa e, sobretudo, política-mente certa.

Através das Américas...

(CONCLUSAO DA 1^a PAG)

creta, tal e tal verba. O mi-nistro protesta e o demite.

JA só dois partidos, ambos já expulsos do parlamento. E' tal para o terceiro, também caudilho de prestígio, o minis-terio do Exterior, a cargo do velho burocrata aposentado dr. Ameghino? Excelente idéia e tal Ameghino...

Domingo noticiou a "TRIBUNA POPULAR", e em pri-meira mão no Brasil, que dos quatro grandes partidos argen-tinos apenas um deles — o maioritário, que é o radic-alista — ainda não tinha dado resposta ao convite feito por um grupo de personalidades para uma ação conjunta, na mais ampla união nacional, contra o regime. Foram eles os primeiros a ser visitados, e dias depois da aceitação da idéia pelos conservadores, socialistas e comunistas, ainda deliberavam a respeito, na ma-jestosa Casa Radical da "cal-heira" Tucumán.

E' que na União Cívica Radical, partido popular de direi-ção algo vacilante, tendências diversas frequentemente se chocam, e agitando uma ban-deira exclusivista, a da In-transigência, que quer dizer autonomia de ação e não de acordo com os demais parti-dos. "Somos a maioria e os outros é que têm que nos acompanhar".

Com Perón e sózinhos à fraca do movimento, ou contra Perón e em frente única com os outros partidos, ele o dilema para eles. E prova de que a primeira solução tem na U.C.R. alguns adeptos estátess influentes líderes radicais que enfrentam a expulso-ão do partido para colaborar com o governo.

E Perón? E' ou não é fa-cista? Em Buenos Aires já se definiram como alguém que só quer uma coisa: ser presidente da República. Não tende mais ligações com as classes conser-vadoras, que com ele rompe-ram, acabou se convertendo num franco-atirador capaz, pra-vender, das attitudes mais surpreendentes. São os aparen-tes paradoxos da situação ar-gen-tina, pois até em reforma agrária ele já está falando nos seus últimos discursos... B. G.

Declarações do herói de Corregidor...

(CONCLUSÃO DA 1^a PAG)

Wainwright salientou que "para evitá-los um desastre maior vi-me obrigado a render as forças que estavam sob meu comando na Filípinas ao tenente-general H. C. Morris, do exército japonês, em 6 de maio de 1942".

"Meus valentes soldados — acrescentou — lutaram contra uma enorme superioridade, mil-lar e em circunstâncias adver-tosas, que provavelmente não têm precedentes na história do exér-cito norte-americano. Depois da rendição do Corregidor ful-conduziu para Manila e mais tarde ingressou como prisioneiro de guerra nos campos de priso-neiros nas Filípinas e em outros três campos de concentração na Formosa, além de mais dois na Mandarimha".

Wainwright que assinou a rendição de Balata, acrescentou:

"Nossa libertação oficial ocorreu no penultimo domingo, quando os japoneses nos abandonaram e não mais nos vigiaram, senão dedicando-se a nos proteger dos que estavam do outro lado do arame farpado."

Um outro ofício, o major-ge-neral Sharp, revelou que os ru-sos, após a libertação, deram aos norte-americanos a função de servir de guarda dos seus ex-guardas. Sharp revelou ainda que os soldados norte-america-nos foram obrigados a tra-balar como escravos para os ja-poneses, conduzindo até água quando o sistema fluvial fo-variado. Depois da libertação, os norte-americanos deram o mesmo trabalho aos japoneses.

Foi como eles ganharam a confiança dos camponeses, que, afinal, se convereceram de que o comunismo não significava a destruição da família nem a abolição da religião.

Das impossibilidades dos ser-viços anti-comunistas na Itália de hoje.

Mas como? Continua o pre-gador com a sua mesma lin- guagem de antes? Ignora, por acaso, que as Nações Unidas já venceram a guerra e que Mus-solini já pagou pelos seus cri-mes?

Fundeados em Taquio navios dos EE. UU...

(CONCLUSÃO DA 1^a PAG)

cinco, se uniu a terceira es-quadrilha no esquadrão naval do Japão.

Os seus barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota, quando "desenvolveu" a frota.

Os barcos capitânes, o eri-ador "São Diogo", o almirante Badger, radiotelegrafista ao almirante Halsey, logo que fundou a Batalha de Tóquio, estendeu que a operação se havia desenvolvi-do sem tropas. O "São Diogo" entretanto, com força com-posta de um tren posto cheio de tropas,

... e a caravana passa ...

★ Eles

"No seu discurso do dia 1º de maio, preferido em agradecimento ao governo, assim se referiu ao atentado de 11 de maio de 1938, cujo primeiro lustro transcorre: —

— Dentro de dez dias terá decorrido um lustro da primeira tentativa feita no Brasil, segundo os métodos e a inspiração nazista, para subvergir da utopia — o assassinato e residência do Chefe do Governo, peras caladas da noite, e o cerco aos elementos destacados da administração militar e civil. A conspiração integralista fracassou, mas só hoje é possível imaginar que a triste condição desastrosa se tivesse tornado o grande êxito. Recorrendo o falso, extrairam as tigres que a sua análise compreenderia. Havia uma falsa manobra de ser patriota — e a dos que se arvoravam em intérpretes das necessidades e aspirações nacionais quando realmente só pensavam nos interesses e validades".

"A Nossa" — 1943.

★ "Profundo desgosto de família"

"MANIFESTACOES FUNEBRES EM PORTUGAL — Por motivo do falecimento do Chefe do Estado da Alemanha, nos edifícios públicos e nos quartéis, a bandeira nacional foi içada entrem, a meia asta, mantendo-se assim até amanhã, às 12 horas.

A Majoria General da Armada determinou que fossem prestadas horas fúnebres da ordemanza, e os navios da guerra saíram no Tejo para a meia haste a bandeira nacional e a bandeira alemã.

Note, dia da festa da Marinha, interromper-se-ão as manifestações fúnebres para os navios poderem embandeirar em alto.

Amanhã, das 8 horas ao pôr do sol, recomençarão as horas fúnebres ao chanceler do Reich".

"O Século" — Lisboa — 3-5-45.

★ Mais lágrimas

"NA legião alemã, durante a tarde, deixaram caixões de condómnias o governo e várias entidades oficiais e particulares.

Foi ordenado que nos edifícios do Estado, logo que houve conhecimento da morte do Chefe do Estado alemão, se hasteariam as Bandeiras a meia asta, em sinal de sentimento, manifestação que se suspendeu durante o dia de hoje, por se comemorarem oficialmente o Descobrimento do Brasil e o "Dia da Marinha".

"Diário da Manhã" — Lisboa — 3-5-45.

★ E Mais

"O LUTO OFICIAL PORTUGUÊS — Também nos edifícios públicos e nos quartéis a bandeira nacional foi içada a meia asta, mantendo-se assim até amanhã ao meio-dia.

Por ser hoje o "Dia da Marinha" — dia em que todos os navios de guerra têm de embandeirar nos topo e em alto — a meia asta a bandeira nacional será colocada a meia asta nos diversos barcos estabelecimentos da Marinha de Guerra portuguesa".

"Diário de Notícias" — Lisboa — 3-5-45.

★ Pobre Coimbra!

"COIMBRA, 2 — Por motivo da morte de Adolf Hitler, foi colocada a bandeira a meia haste na torre da Universidade. Os sinos dobraram a finados".

"O Século" — Lisboa — 3-5-45.

★ Aqui

"DESTITUIDA de todo o fundamento a notícia de o governo português haver decretado luto oficial... o governo limitou-se nessa emergência a enviar condolências à legação alemã, por intermédio do chefe do protocolo".

COMUNICADO DA EMBAIXADA DE PORTUGAL

Dos fornais Cariocas de 6-5-45.

★ E o pato faz

Cohen Cohen Cohen!

OS CANDIDATOS DO PCB EM S. PAULO

Líderes operários e escritores do povo — A primeira mulher candidata às atuais eleições — Uma antiga batalhadora

S. PAULO, 23 (Do correspondente) — Repeteu ainda em todos a cidade, a formidável concentração popular do Teatro Municipal, em que tomaram posse os membros do Comitê Municipal de São Paulo do Partido Comunista do Brasil. Foi noite na Aliança Nacional Libertadora e no extrangeiro na campanha pela anistia. Escreveu uma biografia de Luiz Carlos Prestes.

1) MARIO SCOTT — Operário, líder ferroviário. Membro do Comitê Nacional do P.C.B. Secretário de divulgação do Comitê Estadual de S. Paulo. Antigo militante, foi dos que mais trabalharam na ilegalidade para a construção do grande Partido de hoje, e em defesa dos interesses da classe operária.

2) MILTON CAYRES DE BRITO — Médico. Membro do Comitê Nacional do P.C.B. Secretário de divulgação do Comitê Estadual de S. Paulo. Líder patriótico, foi dos que mais se destacaram nas campanhas de ajuda ao esforço de guerra e de consolidação da retaguarda para a construção do grande Partido de hoje, e em defesa dos interesses da classe operária.

3) MONTEIRO LOBATO — Grande escritor. Criador da literatura infantil brasileira. Renovador da arte do conto. Criador do tipo imortal do Jeca Tatu, símbolo do campesinato explorado. Um dos maiores batalhadores do petróleo e da siderurgia brasileiras. Amigo do povo, sempre esteve a seu lado.

4) JORGE AMADO — Escritor. Vem de ingressar no Partido Comunista. Autor de vários romances e biografias traduzidos em diversas línguas. Tomou par-

5) JOSE MARIA CRISPIM — Operário. Antigo sargento do Exército. Líder da classe operária paulista. Muitas vezes preso, é hoje membro do Comitê Estadual do P. C. B. em São Paulo e secretário do Comitê Municipal desta capital.

6) BENEDITO DIAS BATISTA — Ferroviário. Antigo dirigente sindical. Da direção nacional do Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT), seu presidente em São Paulo. Da direção estadual do P. C. B. Diretor-gerente da Cooperativa dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana.

7) LUZAZO MARIA DA SILVA — Advogado. Filho de operários, jamais se desligou da classe onde nasceu. Advogado sindical, patrono de reivindicações operárias. Líder sindicalista. Membro do Comitê Municipal do P.C.B. em São Paulo.

8) ROQUE TREVISAN — Operário. Militante do P.C.B. Membro da direção nacional do Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT). Ex-secretário do Sindicato dos Texteis. Tribuno popular de grande prestígio.

9) FRANCISCO SIEDLER — Operário teceílo, de Sorocaba. Membro do Comitê Municipal do Partido Comunista do Brasil, em Sorocaba.

10) OSVALDO PACHECO DA SILVA — Advogado. Membro do P.C.B. Secretário do Sindicato dos Estivadores de Santos, antigo líder dos estivadores santistas.

11) MARIA CARLOTA VIEIRA — Operária. Técica velha militante do P.C.B. Seu marido, militante do Partido, faleceu na prisão, vítima da reação fascista. Ela tomou o seu lugar e continuou a sua luta. Atuou com dedicação nas campanhas a favor da P.E.B. Membro do Comitê Municipal de São Paulo do Partido.

12) ANTONIO CAMPOS — Cirurgião dentista. Membro do Comitê Municipal em São Paulo do P.C.B. Líder do movimento patriótico, um dos mais destacados ativistas da Liga de Defesa Nacional. Dirigente da Aliança Nacional Libertadora em Ribeirão Preto.

13) ANTONIO TAVARES DE ALMEIDA — Advogado e administrador. Membro do P.C.B. Autor do "Ovo Paulista", um dos mais famosos estudos sobre o seródio paulista. Antigo prefeito da cidade de Rio Preto.

14) JOSE MARIA DO NASCIMENTO — Antigo dirigente do Partido em São Paulo. Líder teórico e figura de prestígio nos meios camponeses daquela zona.

15) GERVASIO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

16) ANTONIO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

17) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

18) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

19) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

20) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

21) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

22) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

23) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

24) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

25) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

26) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

27) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

28) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

29) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

30) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

31) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

32) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

33) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

34) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

35) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

36) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

37) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

38) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

39) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

40) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

41) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

42) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

43) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

44) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

45) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

46) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

47) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

48) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

49) GILBERTO GOMES DE AZEVEDO — Sargento da Força Expedicionária Brasileira. Antes de ingressar na gloriosa FEB, era operário teceílo. Apresentou-se voluntário para lutar contra o fascismo. Cobriu-se de glórias nos campos de batalhas da Itália onde ainda se encontra.

Vida dos Comitês Populares

FALA O INTERESSE DO POVO
Os Comitês Populares de Porto Alegre apontam soluções para a questão do leite

PORTO ALEGRE (Do correspondente) — Os Comitês Populares desta Capital estão realizando intensa mobilização do povo contra a alta de quarenta centavos no preço do leite. De todos os bairros o povo acorre aos Comitês Populares, onde o problema do leite é debatido em todos os aspectos, entre as soluções apresentadas pelos Comitês existentes principais: liberação do comércio de farinhas e distribuição das terras aos camponeses. Foram enviados telegramas e memoriais ao Interventor Federal, afirmando que o Governo contará com o apoio do povo para a aplicação das medidas necessárias. Em consequência deste movimento, multiplica-se rapidamente o número de Comitês Populares em Porto Alegre.

AO COMITÉ DEMOCRÁTICO DA GLÓRIA E CATETE

Um telegrama do presidente da República

O Comitê Democrático da Glória e Catete envia congratulações ao Presidente da República por motivo da rendição incondicional dos exercitos japoneses, vitória balsante militar fascista esmagado pela vitoriosa unidade dos povos amantes da paz e da liberdade. Esta resposta o Comitê recebeu e seguiu telegrama:

"O sr. Presidente da República agradece as congratulações que lhe enviais por motivo da terminação da guerra. Cordiais saudações. (ALVÍSSER VARGAS, Secretário da Presidência".

CAMPANHA DA "CASA DO EXPEDICIONÁRIO"

em Barra do Piraí

O Comitê Democrático Progressista da Barra do Piraí, que é uma das mais importantes cidades fluminenses, convoca à Comissão Estadual de Ajuda a FEB, do Estado do Rio, que resolveu fazer aí uma subscrição pública para a aquisição de duas casas a serem oferecidas às famílias, respectivamente, dos expedicionários José de Moraes e Wenceslau Firmino, de Barra do Piraí, mortos heroicamente em ação no "front" italiano. O Comitê aproveitou a oportunidade para reafirmar sua irrestrita solidariedade à patriótica campanha da "Casa do Expedicionário", no Estado do Rio, e a comunicação a que acima nos referimos foi feita pelos srs. dr. Nilton de Almeida, Moacyr Bozzo do Melo e dr. Omar de Oliveira.

COMITÉ DEMOCRÁTICO DOS BAIRROS DE FLAMENGO E BOTAFOGO

Este Comitê convoca seus associados a comparecerem a reunião do próximo sábado, dia 1º de setembro, às 20.30 horas, na sede da Liga da Defesa Nacional, avenida Augusto Severo n. 4. Nesta reunião serão tratados assuntos importantes para desenvolvimento do Comitê, sobre todo referentes a campanha de alfabetização realizada pela Comissão de cultura do referido Comitê, já em andamento.

COMITÉ DEMOCRÁTICO DOS METALURGICOS

Este Comitê realizará sexta-feira próxima dia 31, às 19 horas, na Liga da Defesa Nacional, bem assim como convoca todos os membros das demais comissões de trabalho para outra reunião, ainda hoje, às 20.30 horas, no mesmo local.

COMITÉ DEMOCRÁTICO DA CASCADURA

Este Comitê convoca todos os Comitês dos subúrbios da Central do Brasil (até Santa Cruz, Nova Iguaçu e A. Araujo), Linha Auxiliar, Rio d'Oru e bairros adjacentes, para comparecerem amanhã, às 20 horas, em sua sede à rua Silva Gomes n. 21, afim de ser organizado e discutido em conjunto o Interâmbulo desses Comitês.

1º — Discussão e aprovação do Regimento Interno.

2º — Preparação de uma grande assembleia para definir a posição dos metalúrgicos devidamente em face do momento político nacional.

COMITÉ DEMOCRÁTICO DA GLÓRIA E CATETE

O Centro de Vigilância Democrática de Anchieta, convocou os moradores desta localidade, Comitês, Clubes Esportivos, Organizações populares a comparecerem ao grande festival que este centro fará realizar hoje, às 20.30 horas, no Circo Teatro Chiquinho.

Comitê Democrático Praça da Bandeira

Na última assembleia desse Comitê, foram designados os seus cargos dirigentes, transformando a Comissão Diretora em Diretoria provisória, que ficou assim constituída: presidente — Isaias Gomes do Carmo; secretaria geral — Cecília Azevedo; secretaria setor Divulgação e Propaganda — Agostinho Carvalho; secretaria setor Social — Francisco José Monteiro; tesoureiro — Manoel Francisco de Oliveira.

Foram também designadas as seguintes comissões:

Comissão de Propaganda e Divulgação — Moer Schwartzman, Maria Martins de Oliveira e João de Freitas. Comissão de Finanças — Silverio Martins de Oliveira e Guerilo Sansone.

Comitê de mulheres pró-democracia

Realiza-se, hoje, às 20.30, no salão do Instituto de Arquitetos (Edifício Odeon, sobre-loja), a reunião semanal do Comitê de Mulheres Pró - Democracia. Além dos assuntos da ordem do dia, será prestada uma homenagem a FEB falando a sr. Nélia Campos da Paz e haverá uma pequena palestra da jornalista Lya Cavalcanti, que atuou na BBC, durante o período da guerra, terminando a reunião com um recital pelo menino Flávio Xavier, que claramente poesias de escritores nacionais.

COMITÉ DEMOCRÁTICO PROGRESSISTA DE CADADURA

Este Comitê convoca todos os Comitês dos subúrbios da Central do Brasil (até Santa Cruz, Nova Iguaçu e A. Araujo), Linha Auxiliar, Rio d'Oru e bairros adjacentes, para comparecerem amanhã, às 20 horas, em sua sede à rua Silva Gomes n. 21, afim de ser organizado e discutido em conjunto o Interâmbulo desses Comitês.

Comitê Democrático de Lins de Vasconcelos

Realizou-se na sede deste Comitê a cerimônia da posse da Comissão Diretora do Comitê que ficou assim organizada: presidente — José Marcelino da Silva; vice-presidente — Valdoura Martins; secretaria geral — José Pinto da Oliveira; secretário, professor Antônio Mendes Corrêa; tesoureiro — José Rodrigues Loureiro; secretário de Organização — professora Lilia Lucas Corrêa; secretaria de Divulgação, José Guilherme de Castro.

Durante a solenidade, usaram da palavra vários oradores que foram bastante aplaudidos.

Comitê Democrático Progressista de Coelho da Rocha

Em reunião do dia 26 do corrente, este Comitê, dentre os problemas mais sentidos da bairros povo de Coelho da Rocha, resolviu enviar ao ex-presidente da República, Getúlio Vargas, para os constantes atrasos dos trens da Central, e outras anomalias que se vem verificando de porto a situação e a necessidade do povo laborioso e honesto daquele bairro.

Tratando-se da população local, o Comitê Democrático Progressista da Saude, conciliação popular dos bairros da Saude, Gamboa, Bento Cristo, Favela e morros, apela para os comerciantes e industriais progressistas daquelas bairros no sentido de encerrarem o seu expediente às 16 horas de hoje, para que os seus auxiliares e operários possam ouvir a palavra do grande líder popular Luiz Carlos Prestes, na Favela, às 17 horas, onde o mesmo irá ver, ouvir e sentir de perto a situação e a necessidade do povo laborioso e honesto daquele bairro.

Resolviu ainda aquele Comitê convidar o povo da localidade e todos os Comitês Democráticos, para um grande encontro, o qual se realizará dia 20 de setembro, a partir das 19 horas, na sede do Comitê Democrático Progressista da Saude.

Aos comerciantes e industriais progressistas que dispensem os seus auxiliares e operários, encerrando o seu expediente às 16 horas, o apoio e os agradecimentos do Comitê Democrático Progressista da Saude.

Comício pró voto livre

Atendendo às suas finalidades de órgão de defesa dos interesses populares, o Comitê Democrático Progressista do Rio Comprido prossegue na elevada e patriótica campanha de esclarecimento da opinião pública a respeito dos graves problemas nacionais que estão a exigir de todos os patriotas e democratas bondosos e muito esforço para que se possa chegar a uma solução pacífica e asseguradora de melhores dias para a nação.

Neste sentido, o Comitê Democrático Progressista do Rio Comprido conta com a cooperação do Comitê Democrático Progressista do Morro de São Carlos, Comitê Popular Progressista do Morro do Queremos e do Comitê Pró Reivindicações do Morro de Santa Alexandrina, fará realizar, próximo domingo, 2º de setembro, às 20 horas, no largo do Rio Comprido um "Comício pró voto livre", para o qual convida os moradores do bairro e o povo em geral.

Comitê Democrático da Construção Civil do Distrito Federal

Realiza-se hoje, às 19 horas, na Liga da Defesa Nacional, uma sessão do Comitê Democrático da Construção Civil do Distrito Federal, para discutir os seguintes assuntos: leitura, debate e aprovação da ata anterior; preenchimento de vagas na diretoria, através de eleição; convocação de uma assembleia constituinte; M. U. T. e F. E. B. A diretoria do Comitê pede por nosso intermédio, o comparecimento de todos os operários filiados ou não àquela organização democrática.

Comitê Popular Democrático de Ramos

INAUGURADO O "CURSO DE ALFABETIZAÇÃO"

O Comitê Popular Democrático de Ramos, com sede à rua André Pinto, 193 ("Colégio São Luiz Gonzaga"), em Ramos, convida os moradores do bairro, filiados ou não ao Comitê, a arregimentarem o maior número possível de adultos matriculando-os no "Curso de Alfabetização", recentemente inaugurado. O Curso está sob a direção do professor Creso Amorim, presidente do Comitê, tendo como auxiliar a professora Maria Helena Amorim, secretaria geral do mesmo.

2º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

3º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

4º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

5º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

6º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

7º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

8º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

9º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

10º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

11º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

12º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

13º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

14º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

15º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

16º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

17º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

18º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

19º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

20º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

21º parte — Sessão solene

A's 19 horas, perante grande massa popular que superlotava as dependências do salão da União Petropolitana, o comandante Roberto Sisson, ocupava mais uma vez o microfone para encerrar o comício e, no mesmo tempo, convidar a assistência para se dirigir ao salão da União Petropolitana, onde teria instado solenemente o Comitê Democrático.

22º parte — Sessão solene

Catén, Irará, Maraucho, Goiano, Cantaro, Monterreal e Fumo, os concurrentes do G. P. J. C. Brasileiro

RÁDIO

Musica

Sexta récita de assinatura no Municipal

Quarta-feira ultima turnê a sexta récita de assinatura da temporada do Municipal, com o apresentador da velha guarda "Miguel", de Ambroise Tousrel.

O programa será o seguinte: Bach-Busoni, Chorinho; Beethoven, Sonata op. 81, e Schumann, Carnaval.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Entrada: 100 centavos.

Local: Teatro Municipal.

Horário: 20 horas.

Preço: 100 centavos.

Informações: 22-1222.

Reservas: 22-1222.

Assinatura: 22-1222.

Prazo máximo em 18 de novembro

A C. B. D., consultada pelos membros do Conselho Arbitral, reafirmou a sua decisão de requisitar os scratchmen na data de 18 de Novembro ★ ★ ★ ★ ★

Sem Geraldino e Nanati, treinou o Fluminense

Durante 45 minutos os players tricolores estiveram em grande atividade

ARY FRATUROU O COTOVELO

Durante a peleja de domingo, ao praticar difícil intervenção, Ary contundiu-se. Após o match, foi examinado no Departamento Médico do clube, constatando-se que fraturara o cotovelo. Levado à presença do dr. Mario Jorge, foi aconselhado um descanso de 15 dias, afim de permitir a consolidação da fratura. Assim, Oswaldo deverá ser o arqueiro do team titular, no dia 9 de setembro contra o S. Cristovão

MANTIQUEIRA APONTADO COMO O SUBSTITUTO DO ZAGUEIRO DIREITO

A FORÇA MÁXIMA NO FLA-FLÚ



José, Bigua, Zizinho e Tido, palestrando com Geninho antes do inicio do match de domingo ultimo. Os três primeiros, faltantes com Pírilo, estão hospitalizados

José Stolck não poderá jogar

Contra a C. B. D. é participação do tenista estrangeiro no certame nacional

A Federação Rio Grande de Tenis solicita, da Confederação Brasileira de Desportos, a necessária autorização para que o amador José Stolck, cidadão estrangeiro, possa intervir no Campeonato Brasileiro de Tenis, cujas eliminatórias estão marcadas para o próximo mês de setembro.

O presidente da C. B. D. desaprovou o pedido ao Conselho Técnico de Tenis para emitir parecer, sendo quase que certo o indeferimento do pedido porque, qualquer Campeonato Brasileiro só pode ser disputado por atletas brasileiros natos ou naturalizados.

Novas modificações no team do Vasco

Sampaio voltará a zaga — Possível, desta vez, a apresentação da ala Jair-Ademir — Alfredo, candidato a asa media direita ★ ★ ★ ★

Na tarde de hoje, os cruzmaltinos darão inicio aos seus preparativos para a batalha com os rubro-negros.

Faz essa compromissão. Ondina, para esse compromisso, pretende apresentar o gato integrado de todos os valores.

Assim é que estarão a postos para o próximo domingo. Barchetta, Sampaio e Jair.

O sequente titular já quase está pronto para ocupar o lugar que esteve a cargo do Ro-

digue, no jogo com o América. Sampaio, que é o titular, reaparecerá também ao lado de Rafaelli.

Assim, para o encontro de hoje, genérico; Leijalma, Leônidas, e o "team" vascaíno deverá apresentar Jair e Ademir.

Há também a possibilidade do retorno de Alfredo ao quadro titular. O impetuoso half de sua

parte pediu à F.M.F. a transferência dos jogos de juvenis e reservas da tarde do sábado para a noite do mesmo dia.

As provisões para que o certame alcance grande êxito ★ ★

Toda a gente já sabe que o Campeonato Brasileiro de Box deste ano, será levado a efeito em Niterói. O ring será armado no estadio Caio Martins, gentilmente cedido pela Prefeitura daquela cidade. O certame merece o intenso apoio do comandante Hernani do Nascimento, que, demonstrando mais uma vez seu grande interesse pelos desportos, deduziu em auxiliar financeiramente o tradicional certame da C. B. P., assim como o Conselho Nacional de Desportos. Com o ob-

jetivo de dar as primeiras provisões sobre a realização do Campeonato, o sr. Jamil Nasar, diretor técnico da C. B. P. foi ontem à noite ao estadio Caio Martins, comunicando à diretoria daquela cidade que o certame merecerá destaque, tanto quanto possível, dentro da programação daquele dia.

DE VOLVIDO O CONTRATO DE GONZALES — A C.B.D. devolveu à Federação Paulista de Futebol o contrato firmado pelo atleta Alfredo Gonzales, com a S. E. Palmeiras, o qual veio pelo visto ter sido registrado sem a devida assinatura do presidente daquela federação.

FIORELLI CONTINUARÁ NO GREMIO ESPORTIVO SANTANENSE — Segundo telegrama particular dirigido ao presidente da C.B.D., o Clube Atlético Penarol permitiu que o atleta Raul Alcides Fiorilli continuasse no Gremio Esportivo Santanense. Filiado à Federação Rio Grandense de Futebol, até novembro próximo, quando então terminaria o seu contrato.

HOLOLOGADO-O-ESTATUTO DA FEDERACAO ALAGOANA DE DESPORTOS — O Conselho Nacional de Desportos acaba de comunicar à C.B.D. que o sr. ministro da Educação e Saúde homologou o parecer nº 312, referente à aprovação do estatuto da Federação Alagoana de Desportos.

REGISTRADO O CONTRATO DE PEROZZI COM O PALMEIRAS — A C.B.D. registrou, hoje, o novo contrato firmado pelo atleta José João Perozzi Bonfim, com a S. E. Palmeiras. Filiado à Federação Paulista de Futebol. O referido contrato terá a duração de 26 meses.

JOGADORES TRANSFERIDOS DOS ESTADOS — A C.B.D. concedeu, hoje, as transferências solicitadas pelos atletas amadores Edmar Martins, Gaspar e Jesuino Batista de Britto, da Federação Paranaense de Desportos, para a Federação Amazonense de Desportos Atleticos.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

REGISTRAÇÃO ESPECIAL PARA TRIBUNA POPULAR, DA SANTALIA — A agência Radiotexto especial para TRIBUNA POPULAR, da Santalia, tendo feito o percurso de 1.600 metros em 2'10". O percurso disputado no Derby do Madeira, em homenagem à vitória dos eliados na guerra da Europa. À esquerda, Mescitex Alexei, o jockey da vencedora.

O EXERCITO VERMELHO CHINÊS REALIZOU NESTA GUERRA UMA DAS MAIORES FAÇANHAS MILITARES DA HISTÓRIA

UMA EPOÉIA QUE HONRA UM Povo e UMA REPÚBLICA — PROESA IGUAL A DA

COLUNA PRESTES, CUJA TRAJETÓRIA COBRE O MAPA DE TODO O BRASIL



Eis ai como vivem no norte da China, onde tem base o 8º Exército Comunista, milhões de patriotas chineses. Suas habitações são curadas na pedra, tendo as escarpas das montanhas como defesa natural contra as incursões arremessadas. Foi se adaptando habilmente às condições do terreno, que Mao Tse-Tung conseguiu levar suas tropas as longínquas regiões da Asia Central, a fim de resistirem aos duplos ataques de Chiang e dos Japoneses e mais tarde entrarem em ofensiva contra os invasores da sua Pátria, embora as mil dificuldades antepostas pelo governo de Kai-Shek.

Tribuna POPULAR

ANO I Rio de Janeiro, Quinta-Feira, 29 de Agosto de 1945 N.º 86

O Povo de Santos pede a CONVOCAÇÃO DA CONSTITUINTE

SIGNIFICATIVA ASSEMBLÉIA POPULAR REALIZADA NA CIDADE DE BRAZ CUBAS — UM TELEGRAMA AO CHEFE DO GOVERNO

SANTOS (Do correspondente) — O Comitê Democrático Popular de Vila Matias, efetuou na última semana, uma gigantesca assembleia popular, na qual falaram sobre os problemas locais e as mais senti-

das reivindicações políticas do momento atual, como a convocação da Assembleia Constituinte e a necessidade de esmagar o fascismo verde que levanta a cabeça camuflada de "cruzada cívica". Inúmeros

NESTA CAPITAL O VICE-PRESIDENTE DA KNOX COMPANY



Em viagem de negócios relacionados com a sua firma, acha-se neste capital o vice-presidente da The Knox Company de Los Angeles, Mr. Albert R. Bartlett. The Knox Company é uma das maiores e das mais afamadas indústrias farmacêuticas dos Estados Unidos. O cliché acima fixa um aspecto do desembarque de Mr. Albert R. Bartlett, tomado no aeroporto Santos Dumont.

O Partido Socialista Obreiro ingressou no Partido Comunista Argentino

Uma grande vitória na luta pela unidade da classe operária argentina

Buenos Aires, 28 (Correspondente especial para a TRIBUNA POPULAR) — Todo um partido popular argentino — o Partido Socialista Obrero — acabou de ingressar no Partido Comunista, de acordo com uma declaração feita pela sua Junta Executiva de emergência na cidade de Mendoza, capital da província em que ele possui a sua maior influência política.

As circunstâncias difíceis de vida do país — dia a referida declaração exigiu dos cidadãos uma definição na luta pela reconquista das liberdades públicas. Favoráveis à união dos partidos que lutam pela democracia, afirmaram sempre que a dispersão de forças redundava em

prejuízo dos interesses coletivos". Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.

O Partido Socialista Obrero nasceu de uma cisão, há sete ou oito anos, nas fileiras do Partido Socialista da "Casa do Pue-

blo" e liderado pelo senador Coerente com a sua luta dos últimos anos, lido a lado do Partido Comunista, achou o Partido Socialista Obrero que dissolver-se agora e engrossar com sua direção e seus militantes o Partido Comunista, nada mais é que uma consequência lógica da atitude que corresponde aos organismos políticos da classe operária.